

EXCERTO DO RELATÓRIO TÉCNICO

Sistema Aquífero dos “Gabros de Beja”

(região ocidental de Beja)

1 – Enquadramento Hidrogeológico

Eduardo Paralta

SISTEMA AQUÍFERO DOS GABROS DE BEJA

1 – Enquadramento Hidrogeológico

O sistema aquífero dos Gabros de Beja, prolonga-se entre Ferreira do Alentejo e Serpa, na margem esquerda do rio Guadiana.

A **figura 1** apresenta a classificação dos principais sistemas aquíferos identificados no Alentejo segundo Chambel & Duque (1999).

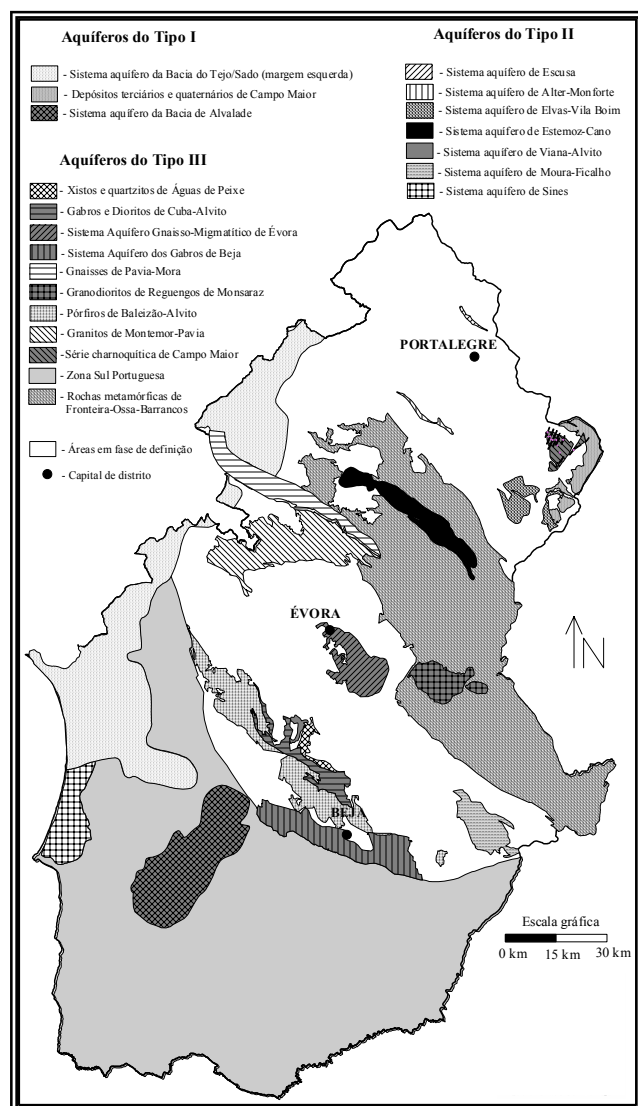


Figura 1 – Classificação dos Sistemas aquíferos do Alentejo, segundo Chambel & Duque (1999)

As formações gabro-dioríticas alteradas e fracturadas que constituem o sistema aquífero dos Gabros de Beja apresentam produtividades bastante regulares, quando comparados com outros aquíferos do Alentejo.

O aquífero dos Gabros de Beja é limitado a sul pelos aquíferos (descontínuos) da Zona Sul Portuguesa, constituídos por rochas xistosas fracturadas susceptíveis de, em condições estruturais favoráveis, suportar origem de abastecimento a populações.

A norte, o Sistema Aquífero dos Gabros de Beja contacta com o sector meridional do complexo de Pórfiros de Baleizão-Alvito, cujo potencial hidrogeológico está ainda em fase de avaliação (**figura 2**).

A oeste, o aquífero dos Gabros de Beja é limitado pela proximidade do sistema aquífero da Bacia de Alvalade, formado por coberturas sedimentares terciárias sub-horizontais possantes.

O mapa da **figura 2** representa as principais unidades hidrogeológicas da área de estudo, sendo que os gabros e dioritos se consideram em conjunto dadas as suas características hidráulicas e petrogenéticas serem semelhantes, fazendo parte do chamado sistema aquífero dos “Gabros de Beja”.

